doi.org/10.51891/rease.v12i11.32072

CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM PARA A PROMOÇÃO DA IMUNIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CONTRIBUTIONS OF UNIVERSITY EXTENSION IN THE TRAINING OF NURSING STUDENTS FOR THE PROMOTION OF IMMUNIZATION: AN EXPERIENCE REPORT

CONTRIBUCIONES DE LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA EN LA FORMACIÓN DEL ESTUDIANTE DE ENFERMERÍA PARA LA PROMOCIÓN DE LA INMUNIZACIÓN: RELATO DE EXPERIENCIA

Eduardo José Dias Adriano[1]
Diego Pereira Alves[2]
Ana Beatriz de Brito da Silva[3]
Nicole Sayuri Kinoshita de Miranda[4]
Poliana Castro de Resende Bonati[5]
Elias José Oliveira[6]

RESUMO: Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem integrantes de uma ação de extensão universitária na operacionalização de frentes de imunização direcionadas à população trabalhadora. Trata-se de um relato de experiência pautado nas atividades do Projeto Práxis de Imunização – Atividade Prática de Vacinação com a Comunidade Adulta, desenvolvido em cooperação técnica com o Programa Municipal de Imunização de Uberlândia-MG, entre os anos de 2020 e 2025. As intervenções compreenderam o planejamento logístico, a estruturação e a execução de itinerários vacinais extramuros em ambientes corporativos e eventos de saúde pública. A inserção em campo potencializou o desenvolvimento de competências transversais nos âmbitos assistencial, educativo e gerencial, além de capilarizar o acesso dos trabalhadores aos imunobiológicos. As dinâmicas fortaleceram o elo entre a universidade, a gestão local e a comunidade, viabilizando práticas sintonizadas com as diretrizes de equidade do Sistema Único de Saúde. A extensão universitária reiterou sua relevância tática no fortalecimento da cobertura vacinal e na qualificação do ensino superior, consolidando-se como instrumento catalisador de transformação social e promoção da saúde.

Palavras-chave: Enfermagem. Extensão Universitária. Vacinação. Saúde do Trabalhador. Saúde Pública.

[1]Graduando de Enfermagem Universidade Federal de Uberlândia.
[2]Graduado em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia
[3]Graduada em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia.
[4]Graduada em Enfermagem, Residente em saúde da criança Universidade Federal de Uberlândia
[5]Doutora em Enfermagem em Saúde Pública Coordenadora Municipal de Imunização (Secretaria Municipal de Saúde).
[6]Doutorado em imunologia e parasitologia aplicadas Universidade Federal de Uberlândia.

ABSTRACT : To report the experience of nursing students participating in a university extension action in the operationalization of immunization fronts directed at the working population. This is an experience report based on the activities of the Praxis Project of Immunization - Practical Vaccination Activity with the Adult Community, developed under technical cooperation with the Municipal Immunization Program of Uberlândia-MG, between 2020 and 2025. The interventions comprised logistics planning, structuring, and executing extramural vaccination itineraries in corporate environments and public health events. Field insertion enhanced the development of transversal competencies in the healthcare, educational, and managerial spheres, in addition to expanding workers' access to immunobiologicals. The dynamics strengthened the link between the university, local management, and the community, enabling practices aligned with the equity guidelines of the Unified Health System. University extension reiterated its tactical relevance in strengthening vaccine coverage and qualifying higher education, consolidating itself as a catalyst tool for social transformation and health promotion.

Keywords: Nursing. University Extension. Vaccination. Occupational Health. Public Health.

RESUMEN: Relatar la experiencia de estudiantes de Enfermería integrantes de una acción de extensión universitaria en la operacionalización de frentes de inmunización dirigidos a la población trabajadora. Relato de experiencia pautado en las actividades del Proyecto Praxis de Inmunización – Actividad Práctica de Vacunación con la Comunidad Adulta, desarrollado en cooperación técnica con el Programa Municipal de Inmunización de Uberlândia-MG, entre los años 2020 y 2025. Las intervenciones comprendieron la planificación logística, la estructuración y la ejecución de itinerarios de vacunación extramuros en entornos corporativos y eventos de salud pública. La inserción en el campo potenció el desarrollo de competencias transversales en los ámbitos asistencial, educativo y de gestión, además de capilarizar el acceso de los trabajadores a los inmunobiológicos. Las dinámicas fortalecieron el vínculo entre la universidad, la gestión local y la comunidad, viabilizando prácticas sintonizadas con las directrices de equidad del Sistema Único de Salud. La extensión universitaria reiteró su relevancia táctica en el fortalecimiento de la cobertura de vacunación y en la cualificación de la educación superior, consolidándose como un instrumento catalizador de transformación social y promoción de la salud.

Palabras clave: Enfermería. Relaciones de la Comunidad Institucional. Vacunación. Salud Laboral. Salud Pública.

INTRODUÇÃO

As atividades de extensão universitária têm seu berço na América Latina durante o período colonial, quando os jesuítas identificaram a oportunidade de desenvolver ações voltadas à população desprovida de recursos financeiros. Por meio dessas atividades, buscavam não apenas atender às necessidades sociais, mas também difundir a doutrina cristã (NASCIMENTO DS e CASTRO FMFM, 2024). Historicamente, a extensão universitária, baseada em ações de assistência universitária junto à comunidade, foi incorporada às discussões sobre a função social das instituições de ensino superior como mecanismo de aproximação entre

o conhecimento acadêmico e as necessidades da população. A legislação educacional brasileira também contribuiu para o desenvolvimento dessa concepção. A Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, que estabeleceu normas para a organização e o funcionamento do ensino superior, previa a existência de atividades de extensão e determinava que as instituições de ensino superior estendessem à comunidade atividades de ensino e resultados de pesquisa por meio de cursos e serviços especiais (BRASIL, 1968). Embora posteriormente revogada em grande parte pela legislação educacional vigente, essa normativa representa um marco histórico para a compreensão da extensão como componente da relação entre universidade e sociedade.

A extensão universitária também encontra respaldo na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, cujo artigo 207 estabelece que as universidades obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Esse dispositivo evidencia que a extensão integra a função universitária e reforça a importância da articulação entre a formação acadêmica e as necessidades da sociedade. No que tange ao suporte econômico dessas práticas, o texto constitucional dita em seu Artigo 213, parágrafo segundo, que as atividades de pesquisa, de extensão e de estímulo e fomento à inovação realizadas por universidades e/ou por instituições de educação profissional e tecnológica poderão receber apoio financeiro do Poder Público.

A partir desse cenário de consolidação jurídica e financeira, o entendimento sobre a extensão evoluiu. Embora o conceito de extensão universitária tenha raízes históricas profundas, foi apenas com a promulgação da Lei nº 13.005/2014 (Plano Nacional de Educação - PNE) e com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que se definiram diretrizes específicas para a extensão na educação superior brasileira. A referida lei determina que, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação deve ser destinada a atividades de extensão, fortalecendo a articulação entre ensino, pesquisa e comunidade (BRASIL, 2014). Um dos principais objetivos da extensão universitária é promover o desenvolvimento sustentável e a transformação social. Ao engajarem-se com a comunidade local, as instituições de ensino superior conseguem identificar demandas específicas e colaborar na construção de soluções inovadoras e eficazes. Nesse contexto, o curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia instituiu o projeto de extensão Práxis como uma atividade de assistência à comunidade. A iniciativa surgiu devido aos índices de cobertura vacinal do município encontrarem-se abaixo do ideal, o que motivou o que motivou a criação do referido projeto voltado à promoção da vacinação. A preocupação com a criação das atividades foi considerar

que a intervenção de maior custo-efetividade na redução da morbimortalidade global foi a imunização em massa, e reconfigurou o perfil epidemiológico brasileiro ao longo do século XX, sendo referencia mundial (BRASIL, 2023). Contudo, o cenário contemporâneo apresenta um retrocesso preocupante: a oscilação negativa e a queda progressiva das coberturas vacinais desafiam os sistemas de vigilância em saúde e ameaçam a sustentabilidade de conquistas históricas do Programa Nacional de Imunizações (PNI) (ARROYO LH et al., 2020). Diante dessa vulnerabilidade sanitária, faz-se imperativo transcender o modelo biomédico tradicional e fixo das Unidades Básicas de Saúde, adotando táticas dinâmicas de captação de faltosos e descentralização do acesso.

Sob essa ótica, as ações extramuros resgatam a própria essência das grandes campanhas de vacinação em massa que marcaram o país entre as entre as décadas de 1960 e 1990, período em que o deslocamento das equipes para espaços comunitários foi decisivo para o controle de endemias (HOCHMAN G, 2011). Na atualidade, essa estratégia assume um caráter de equidade ao direcionar-se à classe trabalhadora urbana. Ao romper com a barreira invisível das jornadas laborais comerciais — frequentemente incompatíveis com o funcionamento dos serviços públicos —, as intervenções nos ambientes corporativos não apenas expandem os índices de imunizados, mas consolidam a promoção da saúde no cotidiano produtivo da comunidade. Estudo realizado por Galvão AO et al. (2022) identificou que ações de vacinação extramuros favorecem a aproximação dos serviços de saúde com a população trabalhadora, além de evidenciarem a importância do enfermeiro como educador em saúde no esclarecimento de dúvidas e fortalecimento da confiança nos programas de imunização.

Por isso, é fundamental compartilhar a experiência dos estudantes de Enfermagem que participam das atividades de extensão com assistência a comunidade. Ao atuarem diretamente no campo da imunização, as ações dos discentes de enfermagem ajudam a fortalecer o sistema de saúde pública e, ao mesmo tempo, desenvolvem habilidades técnicas, educativas e de liderança essenciais para o futuro profissional. Assim, o objetivo deste estudo é relatar a experiência desses estudantes na realização de vacinações fora dos postos de saúde, voltadas especificamente para os trabalhadores de Uberlândia-MG. Com isso, busca-se mostrar como o projeto contribui para a formação acadêmica e ajuda a ampliar o acesso da população às vacinas.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de abordagem qualitativa, fundamentado na sistematização e análise reflexiva de atividades extensionistas no campo da saúde coletiva. O percurso metodológico pautou-se na observação participante dos graduandos e no acompanhamento crítico de todas as etapas operacionais, permitindo a reconstrução analítica das vivências com base na literatura científica pertinente.

As frentes de imunização foram operacionalizadas no município de Uberlândia-MG, servindo de cenário empírico para este relato. As ações integraram o Projeto de Extensão Práxis (intitulado Atividade Prática de Vacinação com a Comunidade Adulta), vinculado ao curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O projeto desenvolveu-se em regime de cooperação técnica oficial com o Programa Municipal de Imunização da Secretaria Municipal de Saúde local. O recorte temporal compreendeu as atividades executadas continuamente entre os anos de 2020 e 2025, distribuindo-se operacionalmente em frentes emergenciais ou sazonais de vacinação — voltadas de forma prioritária às campanhas nacionais contra a COVID-19 e Influenza — e em itinerários regulares extramuros de atualização dos esquemas vacinais de rotina.

A execução das atividades envolveu uma equipe intersetorial com atribuições claramente delimitadas. Os acadêmicos de Enfermagem responsabilizaram-se pelo diagnóstico territorial, planejamento logístico, triagem, ações de educação em saúde e administração dos imunobiológicos. Os docentes do departamento de Enfermagem encarregaram-se da orientação pedagógica, supervisão clínica direta e fundamentação científico-teórica das práticas. Paralelamente, os profissionais de saúde da rede municipal atuaram no suporte técnico local, fornecimento de materiais e validação dos registros, enquanto a gestão municipal coordenou de forma macro o Programa de Imunização e a distribuição central dos imunobiológicos.

O fluxo de trabalho das ações extramuros estruturou-se em etapas sequenciais e organizadas. Inicialmente, realizou-se o planejamento logístico por meio de reuniões prévias para mapeamento dos territórios industriais e corporativos, estabelecimento de parcerias com as empresas e dimensionamento do público-alvo. Em seguida, procedeu-se à organização dos itinerários, programando cronologicamente as visitas fora do ambiente institucional fixo das unidades de saúde para adaptar o atendimento aos turnos laborais. A estruturação dos locais envolveu a seleção e adequação de salas nos ambientes corporativos para a montagem de postos volantes, seguindo rigorosamente as diretrizes de biossegurança. Por fim, a execução técnica

englobou o acolhimento, a triagem epidemiológica, o rastreamento vacinal por meio da avaliação do cartão físico ou digital, a imunização propriamente dita e as orientações pós-procedimento.

A sistematização da experiência baseou-se em registros retrospectivos de natureza documental vinculados ao projeto. O acervo de dados incluiu relatórios técnicos finais emitidos após cada frente vacinal, diários de campo elaborados de forma descritiva pelos discentes e atas de reuniões de planejamento e avaliação coletiva. Esse material foi organizado categoricamente e interpretado com base em três dimensões do exercício profissional do enfermeiro: competências assistenciais, educativas e gerenciais. Por constituir um relato focado na percepção pedagógica dos extensionistas e na análise do processo de trabalho, o estudo prescindiu de intervenções clínicas experimentais ou de manipulação de prontuários médicos individualizados de usuários. Desse modo, houve a dispensa de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), assegurando-se o anonimato estrito e o sigilo de todas as instituições, profissionais e usuários envolvidos nas atividades.

Relato da experiência

O Projeto Práxis de Imunização operacionalizou frentes de imunização fora do espaço tradicional fixo das Unidades Básicas de Saúde, alcançando ambientes corporativos, indústrias e eventos de saúde em Uberlândia-MG. Do ponto de vista puramente factual, a logística exigiu articulação contínua com gerências de recursos humanos e medicina ocupacional das empresas, mapeamento de agendas de trabalho e transporte rigoroso de caixas térmicas para a preservação de insumos. Essa aproximação empírica revelou que transpor as barreiras físicas dos postos de saúde tradicionais resolve gargalos históricos de acesso da população trabalhadora urbana, cuja jornada laboral comercial frequentemente colide com o funcionamento do serviço público. A integração concreta entre universidade, serviço local e comunidade transformou o papel dos discentes, deslocando-os de uma posição puramente receptiva na graduação para agentes ativos de uma política pública de saúde de alto impacto social.

Organização e planejamento das ações

A participação no Projeto Práxis proporcionou aos estudantes contato com diferentes etapas relacionadas à organização de ações de imunização. Antes da realização das atividades, era necessário considerar o local em que a vacinação ocorreria, organizar os materiais

necessários e articular a participação dos diferentes profissionais e estudantes envolvidos. Essa etapa permitiu compreender que uma ação de vacinação não se resume ao momento de administração do imunobiológico. Para que a atividade ocorra de maneira organizada, é necessário planejamento prévio, definição das responsabilidades da equipe, preparação do ambiente, organização dos materiais e comunicação com os setores envolvidos. A experiência de planejar ações móveis e itinerantes se alinha com o que os serviços de saúde pública globais chamam de estratégias baseadas em dados de território. Pesquisas documentadas na plataforma PubMed (DENVER PUBLIC HEALTH, 2017) mostram que campanhas com equipes móveis em ambientes corporativos reduzem drasticamente o tempo necessário para proteger o público e otimizam a vigilância em saúde.

A participação nesse processo contribuiu para que os estudantes desenvolvessem uma visão ampliada sobre o trabalho em saúde. A experiência demonstrou, na prática, que a qualidade da assistência depende também da capacidade de organização e planejamento da equipe. Além dos aspectos técnicos, o planejamento exigia comunicação entre diferentes sujeitos. A articulação entre universidade, profissionais do serviço municipal, empresas e demais instituições envolvidas permitiu aos acadêmicos observar como diferentes setores precisam atuar de maneira coordenada para que uma ação de saúde seja realizada.

Participação dos estudantes nas ações de imunização

A participação discente nas frentes vacinais gerou impactos assistenciais claros, evidenciados pela aquisição de destreza prática no manuseio de materiais estéreis, agilidade em procedimentos invasivos e aplicação de imunobiológicos por vias intramuscular e subcutânea. O desenvolvimento dessa segurança técnica foi favorecido pela repetição das condutas sob supervisão direta de docentes e profissionais municipais. Sob a perspectiva conceitual da Enfermagem, a assistência nas frentes de imunização superou o ato puramente mecânico de aplicação de vacinas. Os acadêmicos exercitaram o raciocínio clínico ao avaliarem contraindicações biológicas relativas, aprazamentos de esquemas em atraso e manejo imediato de potenciais eventos adversos pós-vacinação. A manutenção da rede de frio e o monitoramento rigoroso das temperaturas fora da unidade fixa consolidaram a apropriação teórica dos fundamentos de biossegurança descritos por Potter e Perry (2017), integrando as diretrizes científicas do Ministério da Saúde à tomada de decisão assistencial direta.

Educação em saúde durante as ações

Durante a execução das atividades, os estudantes depararam-se com manifestações recorrentes de medos, mitos, dúvidas e ansiedades por parte dos trabalhadores, englobando o temor da dor e desinformações sobre reações adversas. Em resposta a essas demandas, foram adotadas condutas de orientação nos postos de triagem e diálogos nas filas de espera. A reflexão sobre a prática demonstrou que o conhecimento técnico-científico só atinge resolutividade na saúde coletiva quando mediado por competências comunicativas horizontais. Ao adaptarem o jargão científico para uma linguagem acessível, os acadêmicos praticaram uma educação em saúde de caráter dialógico e emancipatório, alinhada à concepção freireana (1996) de horizontalidade e valorização do saber do outro. O momento da vacinação consolidou-se como um território propício para desconstruir assimetrias de informação e combater a hesitação vacinal, capacitando os futuros enfermeiros na escuta qualificada e na consolidação da confiança comunitária em programas públicos de saúde

Relação entre universidade, serviço e comunidade

A realização das atividades permitiu observar, de forma concreta, a relação entre universidade, serviços de saúde e comunidade. Os estudantes participaram de atividades organizadas em conjunto com profissionais da rede municipal e tiveram contato direto com trabalhadores em seus próprios ambientes. Essa aproximação permitiu que o conhecimento construído durante a formação acadêmica fosse colocado em prática e, simultaneamente, possibilitou aos estudantes conhecer necessidades e dificuldades presentes na realidade dos serviços e da população. A experiência demonstrou que a extensão pode atuar como espaço de mediação entre a universidade e a sociedade. Nesse processo, o estudante deixa de ocupar uma posição exclusivamente receptiva e passa a participar de ações que possuem finalidade social concreta.

DISCUSSÃO

Extensão universitária e formação em Enfermagem

A experiência vivenciada no Projeto Práxis demonstra a relevância da extensão universitária como espaço complementar à formação acadêmica. A inserção dos estudantes em atividades desenvolvidas junto à comunidade possibilitou a aplicação de conhecimentos

teóricos em situações reais e favoreceu a construção de competências necessárias à prática profissional. Coelho GR (2014) destaca o papel pedagógico da extensão universitária e sua contribuição para a formação dos estudantes em diferentes dimensões, ultrapassando a aquisição de conhecimentos estritamente técnicos. Essa perspectiva pode ser observada na experiência do Projeto Práxis, uma vez que as atividades desenvolvidas exigiram dos estudantes conhecimentos técnicos, capacidade de comunicação, organização, trabalho em equipe e compreensão das necessidades da população. A experiência também permitiu compreender a extensão como espaço de aprendizagem ativa. Diferentemente de uma situação exclusivamente simulada ou restrita ao ambiente acadêmico, as ações ocorreram em diferentes contextos e envolveram situações que exigiam adaptação dos estudantes às características de cada local.

A participação nas atividades possibilitou ainda o desenvolvimento de maior autonomia. Os estudantes precisavam compreender suas responsabilidades, organizar-se coletivamente e responder às necessidades que surgiam durante as ações, sempre considerando os limites de sua atuação e a supervisão dos profissionais responsáveis. Oliveira CWG et al. (2024), ao relatarem experiências extensionistas relacionadas à vacinação, também destacam a contribuição dessas atividades para a formação dos estudantes e para a aproximação entre universidade e comunidade. Essa relação é observada no Projeto Práxis, em que a participação nas ações de imunização possibilitou aos acadêmicos compreender aspectos técnicos e organizacionais do processo de trabalho.

A extensão, nesse sentido, contribui para uma formação que articula conhecimento científico e realidade social. O estudante passa a compreender que o cuidado em saúde não ocorre de maneira isolada, mas está relacionado às condições de vida, trabalho, acesso aos serviços e características da população atendida.

Desenvolvimento de competências técnicas, educativas e gerenciais

As atividades gerenciais do projeto envolveram os acadêmicos no diagnóstico situacional prévio, no cálculo de agulhas, seringas e caixas de descarte de perfurocortantes, e no dimensionamento das doses de imunobiológicos baseadas no perfil epidemiológico do público estimado para cada corporação. Os discentes gerenciaram também os fluxos de atendimento e a triagem, evitando aglomerações e organizando as equipes de trabalho. A análise crítica dessas ações evidenciou que a qualidade do cuidado assistencial na ponta depende

diretamente da robustez do planejamento administrativo de retaguarda. Os principais entraves e dificuldades identificados — como a dependência das agendas institucionais das empresas, os processos burocráticos para saídas de campo e a conciliação da carga horária acadêmica dos estudantes — funcionaram como oportunidades de aprendizagem. Esses fatores demandaram dos discentes competências em liderança, flexibilidade, comunicação interprofissional e tomada de decisão diante de imprevistos logísticos, aproximando a formação universitária das reais demandas de gerenciamento do Sistema Único de Saúde.

Vacinação extramuros e acesso da população trabalhadora

As ações extramuros realizadas pelo Projeto Práxis possibilitaram aproximar a vacinação dos trabalhadores em seus próprios ambientes laborais. Essa estratégia é particularmente relevante diante das dificuldades que determinados trabalhadores podem enfrentar para comparecer às unidades de saúde durante o horário convencional de atendimento. A realização das atividades no ambiente de trabalho cria uma oportunidade adicional para que o indivíduo tenha acesso às ações de prevenção sem necessariamente precisar interromper ou reorganizar de maneira significativa sua rotina. Galvão AO et al. (2022) discutem experiências relacionadas à vacinação e evidenciam a presença de manifestações de medo, ansiedade e dúvidas entre pessoas vacinadas. Essa realidade também foi percebida durante as atividades do Projeto Práxis, reforçando que a ampliação do acesso precisa estar acompanhada de estratégias de acolhimento e comunicação. Essa facilidade de acesso no próprio emprego é recomendada por estudos internacionais. Uma revisão sistemática publicada no PubMed (SUTTON S et al., 2022) apontou que a vacinação realizada diretamente no local de trabalho, aumenta de forma significativa a adesão dos funcionários, visto que elimina barreiras de tempo e deslocamento, além de contar com o apoio da medicina ocupacional para construir um ambiente de confiança.

Dessa forma, a vacinação extramuros não deve ser compreendida apenas como deslocamento físico da equipe de saúde para outro local. Trata-se de uma estratégia que exige planejamento, organização, articulação e capacidade de adaptação às características do público atendido. A experiência demonstrou que aproximar a vacinação da população trabalhadora pode favorecer oportunidades de acesso aos imunobiológicos e, simultaneamente, criar espaços para ações educativas.

Educação em saúde e confiança na vacinação

A emergência de medos, mitos e hesitações por parte da população trabalhadora no ato da imunização recoloca a educação em saúde como dimensão indissociável do cuidado de Enfermagem, refutando seu caráter secundário. O instante da aplicação do imunobiológico configura um território oportuno para a desconstrução de assimetrias informacionais, desde que a comunicação rompa com o modelo verticalizado de transmissão de saber e considere o contexto cognitivo e social do indivíduo.

Sob essa perspectiva, a necessidade observada de escutar ativamente os receios dos trabalhadores antes de emitir recomendações técnicas alinha-se à concepção dialógica de Paulo Freire. Para o autor, o ato educativo autêntico pressupõe horizontalidade, onde o acolhimento da bagagem cultural e das dúvidas do outro precede a construção do conhecimento compartilhado. Assim, ao preterir o jargão estritamente biomédico em favor de uma linguagem acessível e empática, os extensionistas exercitaram uma prática pedagógica emancipatória. Essa postura não apenas fortificou a confiança comunitária nos programas de imunização, mas instrumentalizou os acadêmicos no desenvolvimento de uma competência comunicativa essencial para o gerenciamento do cuidado humanizado. Esse processo também contribuiu para o desenvolvimento da capacidade comunicacional dos acadêmicos. A formação profissional exige que o enfermeiro consiga adaptar sua comunicação a diferentes públicos e situações, especialmente quando atua em ações de promoção e prevenção. Portanto, a educação em saúde deve ser entendida como parte integrante das ações de imunização, e não como atividade secundária. A vacinação constitui oportunidade para estabelecer diálogo com a população e fortalecer o conhecimento sobre prevenção e cuidados em saúde.

Desafios encontrados durante as atividades

Apesar das contribuições da experiência, a realização das ações apresentou desafios. Entre eles destacaram-se a dependência de demandas externas, a participação variável dos estudantes e os processos administrativos necessários para a organização das atividades. A dependência de demandas externas significa que parte das ações estava condicionada à articulação com empresas, instituições ou eventos. Dessa maneira, o planejamento precisava considerar diferentes agendas e condições para que a atividade pudesse ser realizada. A participação dos estudantes também constituiu aspecto relevante. Projetos de extensão dependem da disponibilidade e do comprometimento dos acadêmicos, que precisam conciliar

as atividades extensionistas com as demais demandas da graduação. Outro desafio esteve relacionado aos processos administrativos e burocráticos. A realização de uma ação de vacinação fora de uma unidade de saúde exige organização prévia, articulação entre diferentes setores e atenção às condições necessárias para sua execução. Apesar dessas dificuldades, o planejamento antecipado, as capacitações e o acompanhamento dos docentes e profissionais envolvidos contribuíram para a continuidade das atividades. Esses desafios também constituíram oportunidades de aprendizagem, pois permitiram aos estudantes compreender que o trabalho em saúde envolve situações administrativas e organizacionais que fazem parte da prática profissional.

Extensão, políticas públicas e Sistema Único de Saúde

A experiência do Projeto Práxis também possibilitou refletir sobre a relação entre extensão universitária e políticas públicas de saúde. A Constituição Federal de 1988 estabelece a saúde como direito de todos e dever do Estado, fundamentando a organização das políticas públicas de saúde brasileiras (BRASIL, 1988). O Sistema Único de Saúde estrutura-se a partir de princípios como universalidade, integralidade e equidade. Nesse contexto, estratégias que buscam aproximar ações de saúde da população podem contribuir para enfrentar determinadas barreiras de acesso. A relação entre extensão universitária e promoção da saúde também pode ser compreendida à luz do artigo 196 da Constituição Federal de 1988, segundo o qual a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantida mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 1988). Nesse contexto, as ações de vacinação extramuros desenvolvidas pelo Projeto Práxis aproximam os serviços de saúde da população trabalhadora, contribuindo para ampliar as oportunidades de acesso à imunização e para concretizar ações de promoção e prevenção em saúde.

As atividades desenvolvidas pelo Projeto Práxis aproximaram estudantes, profissionais da rede municipal e população trabalhadora. Essa integração possibilitou aos acadêmicos compreender que as políticas públicas não são implementadas apenas por meio de normas e programas, mas dependem de processos concretos de planejamento, organização, execução e avaliação. A participação dos estudantes em ações de imunização também contribuiu para ampliar sua compreensão sobre a responsabilidade social da profissão. O enfermeiro atua

diretamente na assistência, mas também participa de processos educativos, gerenciais e de implementação de políticas de saúde. Dessa forma, a extensão universitária constitui espaço importante para aproximar a formação acadêmica das políticas públicas e das necessidades concretas da população.

Contribuições do projeto para a sociedade

As ações realizadas pelo Projeto Práxis possibilitaram aproximar a vacinação da população trabalhadora, criando oportunidades adicionais de acesso aos imunobiológicos. A realização das atividades em empresas e eventos permitiu que trabalhadores tivessem contato com ações de prevenção em espaços diferentes daqueles tradicionalmente utilizados pelos serviços de saúde. Oliveira CWG et al. (2024) também descrevem experiências de extensão relacionadas à vacinação e destacam a aproximação entre universidade e comunidade. Essa perspectiva dialoga com a experiência do Projeto Práxis, no qual a participação dos estudantes esteve associada à realização de uma ação de saúde diretamente relacionada às necessidades da população. Além da contribuição para os trabalhadores, o projeto proporcionou benefícios formativos aos estudantes. A experiência permitiu conhecer diferentes realidades, desenvolver competências e compreender a complexidade da organização das ações de saúde.

Assim, a extensão apresentou caráter de via de mão dupla: ao mesmo tempo em que os estudantes contribuíram para uma ação de interesse da comunidade, também construíram conhecimentos e competências a partir do contato com essa realidade.

A experiência como espaço de integração entre ensino, serviço e comunidade

Um dos principais aprendizados proporcionados pelo Projeto Práxis foi a compreensão da importância da integração entre ensino, serviço e comunidade. No ambiente universitário, o estudante tem acesso ao conhecimento científico e às bases teóricas necessárias à formação. Nos serviços de saúde, observa a organização do trabalho e a aplicação das políticas públicas. No contato com a comunidade, compreende as necessidades, dúvidas, expectativas e dificuldades das pessoas atendidas.

A experiência extensionista permitiu que essas três dimensões fossem articuladas. Os conhecimentos adquiridos durante a graduação puderam ser utilizados nas ações, enquanto as situações encontradas durante a prática contribuíram para ampliar a compreensão dos conteúdos estudados. Essa integração também favoreceu uma visão mais crítica sobre a prática

profissional. O estudante passou a compreender que o cuidado não depende apenas da realização correta de um procedimento, mas envolve comunicação, organização, gestão, educação e compreensão da realidade social.

CONCLUSÃO

As vivências consolidadas no âmbito das atividades de assistência a comunidade - Projeto de Extensão Práxis - confirmam o papel indissociável da extensão universitária como elemento articulador entre a formação acadêmica em Enfermagem, a gestão dos serviços de saúde e as demandas reais da sociedade. Ao transcender as barreiras das salas de aula, os itinerários extramuros operados em Uberlândia demonstraram eficácia tática na descentralização assistencial, aproximando os imunobiológicos de uma parcela historicamente vulnerabilizada por barreiras de acesso: a classe trabalhadora urbana. Ademais, as intervenções ratificaram que o ato vacinal supera o formalismo técnico, exigindo uma prática pedagógica dialógica capaz de mitigar a hesitação vacinal por meio do acolhimento e da escuta qualificada.

Sob a ótica formativa, a imersão dos discentes nas frentes de trabalho atuou como um acelerador de competências transversais. Para além do aprimoramento técnico e assistencial, o gerenciamento direto da logística, dos fluxos de comunicação intersetorial e dos entraves administrativos instrumentalizou os futuros profissionais na compreensão macro do processo de trabalho em saúde. Em suma, o Projeto Práxis reitera a extensão como um espaço de aprendizagem ativa e responsabilidade social, essencial para a consolidação de uma Enfermagem crítica, resolutiva e profundamente alinhada aos preceitos de equidade e universalidade do Sistema Único de Saúde.

Os desafios relacionados à organização das atividades, às demandas externas, à participação dos estudantes e aos processos administrativos também constituíram elementos importantes da formação. Essas situações permitiram compreender que a prática profissional envolve não apenas conhecimentos técnicos, mas também capacidade de organização, adaptação, comunicação e tomada de decisão.

A experiência reforçou ainda a importância da integração entre universidade, serviços de saúde e comunidade. Ao participar diretamente de ações de imunização, os estudantes puderam aproximar o conhecimento acadêmico das necessidades concretas da população e, simultaneamente, compreender de maneira mais ampla o funcionamento das políticas públicas de saúde. Dessa forma, o Projeto Práxis demonstrou relevância tanto para a formação dos

acadêmicos quanto para a aproximação das ações de imunização com a população trabalhadora. A experiência reforça a extensão universitária como importante espaço de aprendizagem, responsabilidade social e articulação com o Sistema Único de Saúde.

Recomenda-se a manutenção e ampliação de iniciativas extensionistas semelhantes, especialmente aquelas que possibilitem aos estudantes participar de ações de promoção e prevenção em diferentes cenários da comunidade. A continuidade dessas experiências pode contribuir para uma formação em Enfermagem cada vez mais articulada às necessidades sociais, ao conhecimento científico e à realidade dos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

1 ARROYO LH, et al. Queda nas coberturas vacinais no Brasil: uma análise espacial. Revista de Saúde Pública, 2020; 54: 1-12.

2 BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

3 BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

4 BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média. Brasília, DF: Presidência da República, 1968.

5 BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014.

6 BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações: 50 anos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.

7 BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014 - 2024 e dá outras providências.

8 COELHO GR. O papel pedagógico da extensão universitária. Em Extensão, Uberlândia, 2014; 13(2): 11-24.

9 DENVER PUBLIC HEALTH. Managing public health data: mobile applications and mass vaccination campaigns. Public Health Reports, 2017; 132(6): 620-625.

10 FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012.

11 FREIRE P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

12 GALVÃO AO, et al. Expressões faladas por vacinados: um momento de prevenção. Revista Pró-UniverSUS, Vassouras, 2022; 13(especial).

13 HOCHMAN G. Vacinação, Estado e sociedade no Brasil: o Programa Nacional de Imunizações (1973-2003). Ciência & Saúde Coletiva, 2011; 16(2): 469-478.

14 Instituto Butantan. Imunização: uma descoberta da ciência que vem salvando vidas desde o século XVIII. Portal do Butantan, 2021.

15 NASCIMENTO DS, CASTRO FMFM. Universidade e extensão: aspectos históricos, concepções e práticas formativas. In: CONEDU 2024, GT01. Anais..., 2024.

16 OLIVEIRA CWG, et al. Acesso ampliado à imunização: ações da extensão universitária e seus benefícios na vacinação da comunidade. Extendere, 2024.

17 POTTER PA, PERRY AG. Fundamentos de Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

18 ROMANOEL PD. Vacinação extramuros: impacto do projeto de imunização na comunidade adulta. Monografia (Graduação) – [Instituição de Ensino], [Cidade], [Ano].

19 SUTTON S, et al. Employee Participation in Workplace Vaccination Campaigns: A Systematic Review and Meta-Analysis. Vaccines, 2022; 10(11): 1951.